

# Em defesa de Brasília

OSCAR NIEMEYER

10 SET 1994

Quando vou a Brasília lembro com espanto que em quatro anos apenas ela foi realizada, com suas praças e ruas, seus palácios, habitações, escolas, hospitais, teatros e cinemas. E quase acredito, diante desse sonho realizado, que alguma coisa misteriosa — um milagre — ajudou JK nessa incrível proeza.

E volto ao passado, recordando obstáculos surgidos, as críticas de caráter político que tentaram paralisá-la. Brasília, diziam eles, não teria jardins, nem pássaros, nem água. E era longe, longe demais. E aí Brasília se transforma para mim numa aventura fabulosa, coberta de coragem e determinação.

É verdade que alguns fatores positivos facilitaram a tarefa de JK. Sua determinação, o apoio inestimável de Israel Pinheiro, o clima de luta e idealismo que a todos envolveu.

E o tempo seguiu, a Nova Capital se fez conhecida em todo o mundo, e graças a José Aparecido de Oliveira, considerada pela Unesco, Patrimônio da Humanidade.

Mas se os antigos detratores da No-

va Capital desapareceram, outros por interesses imobiliários ou simples desapeito profissional começam a substituí-los. E falam em aumentam gabaritos, criar novas áreas habitacionais, soluções já permitidas entre nós, responsáveis pela densidade demográfica que hoje sufoca, sem remédio, as grandes cidades deste País.

Contra tais ameaças devemos lutar, levando à Câmara Distrital os que amam esta cidade, participando revoltados, das suas angústias e desesperos.

À Câmara Distrital caberá a responsabilidade de defender Brasília, essa cidade que Lúcio criou e JK, com seu idealismo delirante, construiu em pleno sertão.

Daí lembrar nosso velho companheiro Carlos Magalhães, candidato a Deputado Distrital, que não faz promessas, mas apenas quer continuar essa luta invariável que com o maior empenho e coragem defende a Nova Capital.

■ Oscar Niemeyer é arquiteto